

Preços

Anno 12\$000  
Semestre 8\$000

Avulso 200 Reis  
Atrasado 300 Reis

# AUCTORIDADE

Orgão do Centro dos Estudantes Monarchistas de S. Paulo

Redactor-Chefe: **Engelo Mendes**

Redactor-Secretario: **Elvaro de Souza Queirós**

REDAÇÃO

ADMINISTRAÇÃO

N. 2, Rua da Quitanda N. 2

Sobrado

Os originaes não serão restituídos, ainda que não publicados.

## 14 de Julho

Não é de extranhar que os francezes republicanos festejem o dia 14 de Julho, uma vez que elles entendem que a queda da Bastilha foi o inicio da republica em França.

Mas, é admiravel que os republicanos brazileiros commemo-rem aquelle dia, não tendo o levante militar de 15 de Novembro de 1889 a minima ligação com a famosa tomada da Bastilha, visto que no Brazil não foi o povo que fez a Republica, mas só e somente o exercito e a armada, e só com a Republica foram esta belecidas entre nós as prisões de Estado, não somente durante a dictadura moderada de Deodoro da Fonseca, mas tambem e principalmente durante a ferocissima dictadura de Floriano Peixoto, o homem dos estados de sitio e dos fuzilamentos sem processo.

A historia da Revolução Fran- ceza está cheia de ensinamentos para os instigadores das paixões populares. Desmoulin, Brissot, Vergniaud, Danton, Robespierre, e tantos outros, revolucionarios emeritos que deram tanto serviço á guilhotina e bem mereceram o cadafalso.

Tambem a França viu-se agi- tada entre a unidade nacional e o federalismo departamental. E, para bem dizer, a origem da lucta feroz entre os girondinos e os jacobinos foi aquelle conflicto entre Paris e os departamentos.

Parece incrível que se pudesse viver tranquillo em França, em quanto Bonaparte não começou a governar com o seu pulso de ferro. Os homens politicos eram atrahidos instantaneamente das posições mais elevadas para as prisões e dali para o cadafalso. Nenhum contava com o dia seguinte. Venciam somente os que conseguiam fazer-se acompanhar e applaudir por um maior numero de exaltados...

E que desmoralização geral durante aquellos annos de politica sanguinaria! Os bons costumes, a feiçao, o respeito á familia, o horror ao crime, tudo desapareceu. A desmoralização tornou-se em tudo; ninguém escapava á influencia malefica dessa sociedade sacrificada ás suas paixões.

O anno de 1793 foi o mais af-



Dr. Joaquim Nabuco

Não podiamos deixar de considerar na nossa galeria de homens politicos notaveis o dr. Joaquim Nabuco, que tem figurado tão salientemente nas luctas do parlamento e da imprensa em nosso paiz.

E' natural da cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco; e era filiado ao partido liberal. Sua idade aproxima-se de cincoenta annos.

Teve uma educação acurada; por isso que, além de suas aptidões scientificas e litterarias, tem revelado virtudes, entre as quaes se deve assignalar a firmeza do caracter.

Foi deputado á assemblea geral legislativa por sua provincia natal, em varias legislaturas, e, orador fluente, prendia sempre a attenção de seu auditorio.

Ultimamente, resolvera pleitear a abolição incondicional da escravaria no Brazil, e, entendendo que Sua Santidade o Papa Leão XIII poderia influir muito no espirito da então S. A. a Princesa Imperial D. Isabel, Regente do Imperio, foi propositalmente á Roma, e alli obteve do Summo Pontifice uma audiencia para pedir-lhe sua intervenção a bem da grandiosa idea, que o trazia agitado como patriota. E não se illudiu, porque Sua Santidade prometteu fazer o que pudesse em beneficio da grande causa do abolicionismo no Brazil.

Elle jamais fez a pequena politica, para a qual se julgava inapto. Não lhe fallassem em trabalhos de alistamento eleitoral, nem em pedir votos, nem em fiscalisar eleições: elle só se prestava a criar e discursar ás massas, expondo a necessidade da victoria das ideas, e inflammando os corações dos que só deixavam arrastar por sua eloquencia.

Afinal, sua alma ficou satisfeita pela victoria do abolicionismo, embora a grande reforma fosse feita por adversarios.

O levante militar de 15 de Novembro de 1889 entristeceu-o, porque reconheceu que no Brazil não existia a força da opinião, mas somente a opinião da força.

Tem-se conservado fiel á causa da monarchia, lamentando que a cogueira de muitos continue a inebriar com o regimem republicano nossa desolada Patria.

A sociedade academica monarchista de S. Paulo o saudá

lictivo para o povo francez que se fome desmoralização. Grandes massas de populoe apresentaram-se ante a Convenção nacional, gritando: «O pão já no falta; estamos quasi a lamentar os sacrificios que fizemos pela revolução. Tomae cuidado: não deixeis fluctuar no meio de nós o estandarte da fome. Us e de todos os meios que o povo poz nas vossas mãos, e dae nos pão. Só quando tiverdes satisfeito a este nosso pedido, poderemos continuar a gritar: Viva a Republica!»

Tambem não era de esperar outra cousa do plano revolucionario de destruir e até mesmo arrasar a velha sociedade. Ao lado do fanatismo republicano estavam a corrupção e a venalidade. Só se cogitava do amor do dinheiro e da satisfação dos prazeres.

Não será o mesmo que se está reproduzindo no Brazil?

Um escriptor francez, depois de expor este quadro das decadencias politicas e moraes da França por effeito do 14 de Julho, fez a seguinte notavel ponderação: «Acrescentemos que a lei, que auctorisava o divorcio, contribuiu singularmentè para augmentar a desordem. Os laços de familia se relaxaram de uma maneira aterradorá. O casamento tornou-se um negocio de pura especulação. Tomava-se uma mulher, calculando o proveito que della poder-se-ia tirar; e, quando ella não dava mais alguma utilidade, era logo repudiada»

Brevemente chegaremos a imitar a França, porque a lei do divorcio ahí vem para desatar de todo a familia. A prostituição será geral, para ser glorificado o 14 de Julho. Sem Deus, teremos somente o terror dictatorial e a devassidão das consciencias.

E viva a Republica!

*Engelo Mendes*

### Fome!

E' da «Gazeta de Noticias», orgão francez e decididamente republicano, a seguinte noticia, estampada na sua edição de 14

do corrente: — « Ao Sr. presidente da Republica, por intermédio do Sr. ministro da marinha, foi entregue uma petição dos empregados civis da repartição da carta marítima do Brasil, na qual fazem varias ponderações à carestia dos generos e as alugueis das casas, e pedem augmento de seus vencimentos, que são exiguos. »

Souo pois a hora terrivel, que não bem descripta foi pelo immortal Victor Hugo, na sua genial obra que se intitula: — *Os Miseraveis*.

Agora já não podeis afirmar, de vossa ousadia que vos caracterizava, que os vampiros do povo, que as palavras são ditadas unicamente pelo despeito de posições de orgulho, ou pela vaidade de cerebros doentes e desmantelados.

Mais dia, menos dia, havia de aparecer, para confirmar o que temos dito, por tantissimas vezes, destas mesmas columnas, onde se expande a alma nobre, leal, destemida e desinteressada da mocidade monarchista academica, que outra gloria, outro interesse não tem a não ser a salvação da dignidade nacional ultrajada e dos direitos do povo conspurcados, por esta verdadeira calamidade politica que se intitula—Republica dos E. E. Unidos do Brazil, sim havia de aparecer a prova iniludivel, a prova das provas, aquella que comprime o estomago e que dilata, abre escancara a vontade do pão: — a fome!

Está tudo perdido, a fome que traz consigo a deshonra porque faz roubar, a fereza porque faz matar, o aviltamento porque faz rebaixar; a fome que é o espectro terrivel da desgraça e da loucura, já começa a bater mais fortemente na casa do povo, dessa entidade que, desprendendo bagas de suor abundantissimo, cava e amanha a terra, levanta edificios, estende os trilhos por onde deverá rodar o symbolo do progresso desse povo enfim que constitui a parte poderosa da sociedade e onde ella se esteia e se desenvolve.

Sabei, oh povo, que não ha actualmente no Brazil, classe alguma, que melhor recompensada seja, do que a dos empregados publicos; no entanto, elles, coitados, ali vêm, num alarido melanhoso e pungente de fome, de sede e de frio, pedir ao governo, que hoje preside aos destinos da nossa infeliz patria, que lhes augmente o ordenado exiguo, que privação de pão e de um tecto que os proteja das intemperies do tempo!

E, se elles tem razão, de a sim gritar, de assim pedir, que direitos, que constituem a maioria da sociedade brasileira, vão que vão a victima eterna dos impostos, que representam o vosso ardido e honesto trabalho, o suor do sangue com o qual irrigaes a terra, em demanda de vossos sustento e do sustento de vossas esposas e de vossos filhos, que, num labor incessante e dorido, vêm tributar a sua felicidade rinda por terra.

porque o governo de nosso país é insaciavel, e, augmentando o ordenado aos empregados publicos que representam milhares de votos, augmenta, dobra, triplica os impostos que pagaes!

Ponde em confronto o governo da Monarchia com o governo da Republica, e vereis que o primeiro vos offercia todas as garantias possiveis, a ordem, a paz e a prosperidade, ao passo que o segundo só tem servido para vos extorquir, para vos humilhar, para vos tornar pobres e miseraveis e vos cobrir de vergonha e de lucto!

Pois bem: se assim é, e se ainda temos tempo de cortar o mal pela raiz, trabalhemos com afinco pela restauração da monarchia e, num laço indestructivel, fortissimo de sinceridade e abnegação, brademos unisonos: abaixo a Republica, viva a Monarchia!

Luciano Esteres Junior

## Negação de exames

A negação de exame aos alumnos do Curso Anexo à nossa Faculdade de Direito, não deixou de ser uma *picardia* do sr. Gonçalves Ferreira, ministro do Interior e da Instrucção, deste *vilherico e comico* governo da Republica Federativa dos Estados Unidos a *Glycerius*.

Era uma necessidade essa epoca extraordinaria; era uma imperiosa obrigação do sr. Gonçalves Ferreira deferir a petição destes moços que se viram lesados em seus direitos no anno passado por este mesmo governo que mandou suspender esses rapazes na epoca em que já e tinham inscripto e pago a taxa para prestarem seus exames.

E o objecto unico e escolhido para *apadrinhar* este acto illegal do sr. Gonçalves Ferreira, foi somente o fazer em nome da *disciplina escolar republicana!*

Houve da parte desses briosos moços, uma desforra justa contra um *lente* pouco escrupuloso no cumprimento de seus deveres, causando d'este modo disturbios provocados e atizados pelo governo do dr. Bernardino de Campos e de Bento Bueno.

Isso succedeu em fim do anno de 1895, e o publico isso não ignora. O povo paulista viu ser vaiado esse *lente* nomeado sem concurso, a sombra da *politiquice* e do *proteccionismo* do governo passado, já celebre pelas façanhas de pagodes carnavalescos promovidos pelos seus sequazes, e viu tambem que dessas vans surgia a *incandescencia* não armada do templo do Direito comandada por um *capote* delegado e capitaneada por um imbecil e frivolo *chefe de policia*.

Sobre todos estes successos o governo da União ficou mal informado, pois d'aqui encatregou-

se um *journal* official, hoje bilhetaria, de adulterar a verdade dos factos que bem se desenvolvendo, assim como tambem sentiu-se mentrosamente informado pelos srs. Bernardino de Campos e Bento Bueno e seus fiéis adeptos.

O sr. Prudente de Moraes, sempre manequim das celebres cabeças d'esta Republica *noembriada* mandou pelo organo do sr. Gonçalves Ferreira, que se cerrassem as portas da Academia e do Curso Anexo, assim como se adirrassem o exames dos alumnos matriculados nesse ultimo estabelecimento.

Desde esta ordem, surgiu d'entre as *bastilhas* reinantes nas classes academicas um completo mysterio entre as correspondencias trocadas pela secretaria do Curso Anexo e a Secretaria do Ministerio do Interior.

Mais tarde, por um acaso, no meiado do mez de Fevereiro, depois dos preparatorianos de outras escolas já terem prestado seus exames, a *cabeça-mundi* do sr. Gonçalves Ferreira entendeu ser occasião para ordenar o funcionamento das bancas de exame aos matriculados.

Ora, muitos desses rapazes, estranho a esta deliberação repentina do agente da Secretaria do Largo do Rocio, ficaram se onde estavam isto é, ausentes desta capital perdendo desse modo o seu anno.

Quem indemnizará a estes moços que viram-se prejudicados em seus direitos por um ministro da Republica, que entende tanto da instrucção quanto o de ser ministro?

A petição dirigida pelos alumnos do Curso Anexo, e entregue à Secretaria do Interior por uma commissão para esse fim nomeada, apresentou esta justificativa, entretanto, o sr. Gonçalves Ferreira indeferiu esta petição porque, talvez o *chefe* do *P. R. F.* não foi em pessoa acompanhado da *flor da sua gente* solicitar seu deferimento e apoio, em troca de uma das salas da mesma Secretaria para novas reuniões do *Partido Regular das Financas*.

E enganou-se a *Gazeta de Noticias* quando, noticiando a visita da commissão preparatoria au gurou optimos resultados, pois dizia ella, « é de esperar que o justo pedido desses moços seja attendido porque é acompanhado de recommendações dos srs. Campos Salles, Herculano de Freitas e outros republicanos ».

Qual nada, nem o sr. Campos Salles é influente neste regimen de ladroeiros, nem o sr. Herculano de Freitas impõe na *sograpia* dos destinos desta instituição de patifarias.

A mocidade convenceu-se agora que a Republica não passa d'uma caricata figura para cobrir especulacões, escandalos, vicios e velhacarias. Isso, desde a sua origem.

Agencia de Loureiro

## O Coronel Gentil de Castro e a Auctoridade

Estampando, no seu numero de 5 do corrente, o meu retrato, acompanhado de alguns traços biographicos, juntou a illustre redacção da *Auctoridade*, organo dos estudantes monarchistas de S. Paulo, o sentimento da gratidão aos da admiração e respeito que, desde o primeiro dia, despertou em mim aquella folha, pelo talento e coragem revelados nos seus escriptos.

Apresento-lhe publicamente cordiaes agradecimentos pela immerecida honra que me dispensou, explicavel, entretanto, porque a nimia generosidade sempre foi caracteristico da mocidade brasileira.

Peço, entretanto, licença aos meus jovens correligionarios, que compoem a referida redacção, para rectificar duas affirmativas erroneas que, sem duvida em consequencia de informacões infieis, os traços biographicos contêm.

Não é exacto que a 15 de Novembro de 1889 eu houvesse organizado uma expedição apropriada para tirar o meu eminente amigo o sr. Visconde de Ouro Preto do quartel onde o guardavam prisioneiro, expedição que, consoante o meu benevolo biographo, malogrou-se por te sido prevenida.

Confesso que, no dia do levante e nos subsequentes, até o embarque do presidente do conselho do gabinete 7 de Junho, fiquei a tal ponto acabrunhado pelo inesperado e extraordinario dos acontecimentos que, sem injustiça, poder-se-ia applicar o qualificativo com que o sr. Aristides Lobo definiu a attitude do povo na mesma occasião.

Dê que elementos, demais, disporia eu para reagir se, salvas poucas e honrosas excepções, tu não entrou a adherir com furor?

Não é exacto tambem que volvi à *acção politica mostrando-me prompto a cooperar para o auxilio dos que combatiam a dictadura Floriano Peixoto, prestando-lhes valiosos auxilios pecuniarios*.

Nessa quadra, sabem quantos me conhecem que enormes em cargos e responsabilidades me absorviam a actividade, não me permitindo o procedimento que ora se me attribue.

Observei então a norma traçada por meus chefes: abstive-me da contenda em que os meus ideos não se achavam directamente empenhados.

Minha fazenda foi invadida por mais de cem soldados; deram busca minuciosa em meus papeis; metteram-me durante mezes num calabouço.

Nada, porém, descobriram em meu deslouro ou que me pulesse comprometter. Nem podiam descobrir, porque nada havia eu feito.

Soffri horrores, como talvez nenhum outro detento, conforme

já foi relatado até na camara dos deputados.

Entretanto, nunca fui interrogado nem processado e ainda ignoro o motivo por que me infligiram tão duros tratos. Assistente o direito de repetir: fui preso porque estava solto, e fui solto porque estava preso. — bellezas do regimen que nos felicita.

Desculpe-me a distincta redacção da *Auctoridade*. Inteligente e criteriosa, como é, não me levará a mal este protesto que lavro em nome da verdade.

Gentil de Castro

## As novas ferias

A quem calma e desapassionadamente assiste ao desdobrar da nossa vida politica, não pode passar desapercibida a falta absoluta de criterio que preside à orientação dos negocios publicos.

São tantos e tamanhos os desatinos desse republicanismo inepto e pretencioso que, dia a dia, mais não convencemos de que semelhante gente não traz cabeça entre as orelhas.

Si alguma coisa possível, já não digamos bô, fazem pela manhã, é para que à tarde seja desmantelada com os pés.

Parece haver uma idéa fixa e diabolica dominando todos os actos deste regimen essencialmente escouceador, a qual é—nada construir.

Foi o que ainda ha pouco patenteou-se com o decreto que estabeleceu as actuaes ferias forenses.

Ao principio, a Republica, pelo organo do governo provisório, dispensando ferias, achou que carecia de trabalho, actividade para sua ordem e progresso; hoje, ao contrario, entendeu ella, e com razão, que após uma actividade electrica, empregada no *arcanjo* dos cofres nacionaes, precisava descansar; ainda ha muito que lapillar, e Roma não se fez num dia.

De resto, neste andar de cousas, é bem possível que se vá a galope aquillo que lhe veio a trote.

Este, porém, não é o lado mais comico da questão. Vejamos o reverso da medalha.

E sabido que esta republica positivista não communga dos principios religiosos do Christianismo. Uma guerra systematica e caprichosa tem sido constantemente sustentada em desfavor da nossa Igreja.

Ahi estão a sua separação do Estado, o casamento civil, a prohibição do ensino religioso nas escolas e muitas cousas mais, inclusive o projectado divorcio. Entretanto a caranguejola comitista agora retrocede. Não achando passagem ás suas disparatadas machinações, volta a mendigar um pouco de bom senso ainda que para isso venha a servir-se do mesmo prato que hontem pol-

lura. E' pelo menos o que quer dizer uma parte desse decreto respeitador dos domingos em geral e dos de Ramos e da Resurreição em particular.

E isto que aqui se nota, igualmente se observa em outros pontos. Assim aconteceu com as Missões; primeiro fez-se presente dellas aos Argentinos, para depois rebaixar. Rompiam as relações com Portugal, fazia-se mister realta-las, sem o que talvez não fosse elle nosso medeador hoje na encaiporada e vergonhosa questão Trindade. Ainda assim têm sido as fementidas promessas do viver ás claras, da paz, economias e quejandas babuzeiras.

De onde inferimos, com toda a logica, que estes homens da corredeira, esses ralicentes, decedidamente perderam a tramontana, si é que algum tempo a possuiram, pois este é um ponto que bem carece de averiguar-se.

O que certamente não convem e empecer lhes a marcha: deixemol-os que cumpram sua missão.

Disso hão de vir muitos bens ao Brazil, que, se não fosse o ensaio republicano, jamais aqui-laria da sua antiga felicidade. Somos um povo acostumado a outras praticas de moral, não nos faltam attivez e boa vontade; e, por mais que esfrangalhem nossa immensa riqueza nacional sempre restará sobejamente com que redifica-la, mais soberba e pujante que outrora.

X.

Depois será tarde

O vandalismo prosegue vertiginosamente na sua faina de perseguição, de assassinio, e de roubo. A horda sanguinaria como serpente enorme prepara o bote à preza incerta e descuidada.

Se não me credes, procuraes saber das scenas contristadoras e deshumanas que se têm passado; cogitae severamente do estado desesperador em que se acha o paiz; observaes attenta e escrupulosamente a attitudo ameaçadora dos mandatarios da Republica e então vos convencerdes que deveis estar prevenidos para dar combate à horda avida de sangue e de fortuna, que se prepara para invadir os lares e os templos, saquear, deshonrando-os e destruindo-os.

Não vos deixeis surprender, preparaos tambem, não temais a luta que é em delzoza da honra e da creação de um povo já tão aviltado aos olhos do mundo, que espera a suprema desaffronte de seu trino conspurcado, da sua lealdade trahida.

Não longe estará o dia em que despertareis com o ruido dos canhões e das bayonetas em canhão para o exterminio.

Lembrao-vos de que esse será o dia do odio e da vingança, e

ou terois que covardo e infamemente segui-a e ajudala na sua faina de crimes, ou vos revoltareis contra a horda malfetora, e o vosso castigo será tremendo.

Lembrao-vos d'esse dia tragico e hediondo, e sem perla de tempo ide vos preparando desle já porque depois será tarde.

Atvaro Cold's

Conversão importante

O sr. Salvatore Zola, que exerceu durante trinta annos a chefia das seitas maçonicas do Oriente, acaba de converter-se para o catholicismo, fazendo a seguinte profissão de fé publica:

« Eu abaixo assignado, Salvatore Awentore Zola, ex-Grão Mestre, ex-Grande-Hierophante e ex Soberano Grande Commendador, Fundador da Ordem Maçonica no Egypto e suas dependencias, declaro ter pertencido por espaço de trinta annos à seita maçônica e, durante os doze annos que dirigi a Ordem como soberano absoluto, tive occasião de estudar sua origem e o fim a que se propõe.

Em suas leis e doutrinas, a Maçonaria diz ser uma instituição puramente philantropica, philosophica progressista que tem como objectivo a pesquisa da verdade, o estudo da moral universal, das sciencias e artes, e a pratica da caridade; respeitosa da fé religiosa de cada um de seus membros, diz ser prohibida em suas assembleas toda discussão sobre materia religiosa e politica; declara não ser uma instituição politica ou religiosa, e sim o templo da justiça, da humanidade e da caridade, e tantas outras cousas bellas.

Ora, eu affirmo que tudo o que a Maçonaria pretende ser, não é; de tudo o que se acha inserido de bom em suas leis e rituaes, nem uma só lettra é expressão da verdade. São mentiras e nada mais do que indignos embustes. A justiça, a humanidade, a philantropia e a caridade não existem no templo da Maçonaria, nem no coração dos maçons, porque, salvo raras excepções, tem elles coração de bronze... A verdade não habita na Franc-Maçonaria, e assim não a conhecem.

Na ordem maçônica reinam, como soberano, o engodo, o embuste e a perfidia, disfarçados sob o manto da verdade para enganar os homens de boa fé.

Affirmo, em verdade, que a Maçonaria é uma instituição reabater e destruir as religiões, a principiar pela religião catholica, para substituilas desde logo por suas idias, e fazer retrogradar o genero humano ao tempo primitivo, isto é, ao paganism.

Hoje, verdadeiramente commovido de ter errado durante trinta annos professando e pregando as doutrinas da Maçonaria, do ter

feito professar essas doutrinas por grande numero de pessoas e de ter muito contribuido para arrastar outros a me seguirem no caminho do erro, me declaro arrependido.

Esclarecido por Deus, reconheço o mal que pratiquei, e, por esse motivo, dei minha demissão da Maçonaria da qual me retiro para sempre, abjurando ante a Igreja todos os erros que commetti.

E, agora, peço perdão a Deus do escandalo que dei durante o tempo que pertenci à seita; peço igualmente perdão ao Augusto Pontífice, o Santo Padre Leão XIII, e a todos aquelles aos quaes fui causa de escandalo.

« Salvatore A. Zola. »



Bispo de Mariana

Falleceu o virtuoso bispo de Mariana D. Antonio Benevides tendo apenas a idade de 59 annos.

Ultimamente por causa de seus padecimentos, pedira ao Santo Padre Leão XIII um coadjutor; e o Papa nomeou para esse cargo o não menos virtuoso bispo de Camaco.

O finado era irmão do dr. José Maria Correa de Sá e Benevides. A' exma. familia Benevides os nossos pezaes.

Dr. Dario Ribeiro

Do nosso particular amigo e adversario politico dr. Dario Ribeiro recebemos as seguintes linhas, como prova do seu correcto procedimento, em relação aos ultimos factos succedidos na Academia:

Sr. Redactor

Embora vosso adversario politico, peço-vos a publicação das seguintes linhas que somente desejo ver publicadas nos jornaes academicos.

Declaro que, de accordo com os meus distinctos collegas de anno, pretendia, como protesto ao vexame que o sr. dr. João Monteiro faz soffrer toda a classe fiscalizando a assignatura do ponto, não assistir as suas aulas. Mas, como os meus distinctos collegas resolveram o contrario para que não fossem prejudicados os seus estudos e legitimos interesses, peço a vossa intervenção para que, por favor, não se declarem pela imprensa que, na impossibilidade de outro procedimento, protesto contra a violencia que soffrem os nobres brios com a tal fiscalização, que é excepção odiosa em toda a Academia.

Com a publicação destas linhas,

Sr. Redactor, muito obrigareis o vosso particular amigo e leal adversario em crencas politicas

Dario Ribeiro

S. Paulo, Junho 96.

Pik-nik

Os jornaes republicanos estão a berrar diariamente, chamandol-as urnas os eleitores para a eleição de *alguem* que substitua no senado o general Campos Salles, que preferiu a cadeira de presidente do Estado... E' uma irrisão tudo isso; porque todos sabem que não se faz eleição alguma, e que, apesar disso, o dr. Bernardino de Campos apparecerá como eleito por milhares de votos...

O mais hilariante da pandega eleitoral será a noticia do *triumpho* do mesmo dr. Bernardino de Campos. Os jornaes republicanos, e os telegrammas cassados daqui para os jornaes *engrossadores* do Rio de Janeiro, dirão que elle *venceu* por grande maioria... Mas, *venceu quem?* Tudo pura comedia...

E essa gente toma posse e assenta-se nas cadeiras com a mesma cara alegre de verdadeiros triumphadores...

Parece que o projecto do *divorcio* cairá no senado, apesar dos esforços dos que o desejam para seus appetites de outras nupcias.

O que é admiravel é que individuos, que querem permanecer catholicos apostolicos romanos tenham feito planos de outros casamentos, vivendo os respectivos conjuges do primeiro casamento.

Os telegrammas affirmam que o general Porfirio Diaz, do Mexico, foi *reeleito* Presidente da Republica, por *unanimidade* de votos... E é a quinta reeleição...

Realmente, os republicanos comprehendem bem a seu contento o systema eleitoral democratico.

O general Porfirio Diaz é um homem que sabe mandar fuzilar... Ao general Glycerio pedira elle copia do Regulamento Eleitoral Alvim, que tanto tem servido aos *generaes* da Republica no Brazil. E a copia aproveitou-lhe; porque elle obteve a *unanimidade* dos votos.

Está no senado estadual um projecto iniciado na camara dos deputados para ser retirada ás irmas de S. José a direcção do Seminario da Gloria.

Segundo parecer da commissão, que é uma peça inferior de architectura, o estabelecimento mencionado tem funcionado até agora em acanhados moldes; e cumpre sujeitalo ao typo dos outros institutos illuminados pelo positivismo...

Pobres educandas!

Zumbindo

O divorcio passou ao Senado, para ser discutido pees senhores senadores da Republica de *ordem e progresso*, e de grandes adventos maçonicos e liberais.

Falla-se que o sr. Ruy Barbosa condemnará este escandalo e vivo deboche que a Republica quer nos impingir.

Não duvido, se fór inutil esse esforço do senador bahiano, que o Senado, depois de outras indecencias celebres, tambem nos offereça mais esta, que é a verdadeira prostituição social. A verdade é que o caso fica muito a quem dessas capacidades parlamentares a que está entregue o destino d'esta infeliz patria, atirada ao cahos e à anarchia, depois dos sarilhos de quartéis e tambem dos *exercicios* do P. R. F.

Na Camara, um deputado fluminense, celebre pela sua *gaiatice* na chegada do sr. Thomaz Ribeiro, já deixou de, batendo os pés, rangendo os dentes e cerrando os punhos, gritar à viva força que elle quer o divorcio, que só elle entende de divorcio e só elle discute auctorissadamente o divorcio! Como este, outros assim pensam. Mas o que eu penso é que, antes de cuidarmos do divorcio, deveriamos desembaraçar-nos desses homens e regulal-os melhor, para depois entregal-os a essas complicadas questões em que o sr. Teixeira Mendes já mettu o bedelho.

Veremos o que d'isso surge. Será o divorcio, com certeza, a auréola de glorias do parlamento republicano federativo do anno de 1896? O povo que aguenta mais um pouco, e veja a moral deposta do seu lar, depois de já lhe terem roubado o pão para comer.

Os grandes Lycurgos desta immortal Republica de sangue e ladroceiras entendem que tudo é natural, uma vez que para elles mesmo é precisa a dose do medicamento que ora tratam de applicar nos. Por isso, foram divorciando dos seus cuidados as verdades que o sr. Barão de Ladorio pregou-lhes nas bochechas sobre os fusilamentos e assassina-tos por ordem do sr. Floriano Peixoto, e a bem da consolidação desta putrida Republica de explorações. E' que pisaram na cauda de gente fina comprometida nestes vandalismos...

Na Camara dos senhores deputados, tambem alguem pensou passar o tempo, e propoz a supressão da legação brasileira em Londres! Isso realmente é uma pagodeira. Porque tambem a *artistica* mentalidade, auctora desse projecto, não peliu a supressão da mesma legação em França!

O sr. Zuma não esteve pelos auctos, e, firmando mais uma vez a sua incondicional opposição ao sr. Prudente de Moraes, não deixou, muito fóra do serio, de exclamar o conhecido axioma: — *Verba debent intelligi cum effectu*. E foi para o archivo tal proposta, para as traças melhor resolverem sobre ella.

Pobres parlamentares a que te reduziram!

Mesquita

O Padre J. Anchieta

Realizou-se hontem, as sete e meia horas da noite, na Sé-cathedral, a primeira conferencia sobre o Padre J. Anchieta, da Companhia de Jesus.

O orador, exmo. arcebispo dr. Francisco de Paula Rodrigues, esteve na altura do assumpto; e foi ouvido pelo numeroso auditorio com a attenção devida ao seu talento e à sua illustração.

O padre J. Anchieta está prestes a ser canonisado; tendo sido conhecido, no respectivo processo, como um grande thaumaturgo.

Dr. Carlos de Laet

—)(—

Segundo noticias do Rio de Janeiro sabemos que acha-se enfermo, guardando o leito, este nosso distincto correligionario e erudicto homem de letras.

Desejamol-odentro em breve completamente restabelecido.

Abuso

—o—

Da distincta collega santista, a «Tribuna de Povo,» extrahimos a noticia abaixo:—

O sr. capitão Dias, um dos chefes da policia civil de Lisboa, foi pronunciado pelos crimes de offensa à moral. Terá de responder perante os tribunaes civis, por ordem superior, e foi suspenso do exercicio das suas funções.»

A essa noticia, faz a nossa collega o seguinte commentario:— Se a moda pegasse por cá, não era das peiores cousas.—

Pedimos à emerita collega que

O. P. C. Previti (20)

O ANJO DA TORRE narrativa

do tempo de Isabel, rainha d'Inglaterra tradução de

A. MOREIRA BRITO

CAPITULO IV

O conselho do traidor

— Nem eu tambem, Belzebú, — respondeu um magricella, de voz esgançada e guagueante, e cara sulcada d'uma profunda cicatriz que da testa descia até à barba passando pelo meio do nariz: — nem eu tambem, não me partiam! Desde o dia em que o meu digno senhor Johnson me fez destacar da força e ha já dois annos, posso dizer que me fazem soffrer estes estupidos papistas!

— Eu, — disse outro, — entou a pensar na ira de sr Johnson quando nos viu voltar com as mãos vazias.

«Faltava, que não servia para nada, e assim que vos deixam escarmentar por dois folhetos!»

nos desculpe, mas o seu commentario é por demais ingenuo; pois a collega não vê que lá o governo é monarchico e que aqui é republicano?

Lá castigase um official que prevarica; aqui promove-se-o de posto. Se o capitão Dias pertencesse à nossa policia, seria hoje major ou tenente-coronel... Republica é isso mesmo...

As dissensões positivas



Entre as duas classificações é, pois, impossivel qualquer harmonia. Sem entrarmos em apreciações sobre a questão, o que exige conhecimento mais ou menos profundo de todas as sciencias, e portanto só compete aos genios, exporemos, todavia, algumas ideas, que o espirito, arrastado pela evidencia, facilmente comprehende.— Toda a classificação deve repousar na natureza dos phenomenos, nas qualidades que os distinguem entrem si.

Posto este principio, que exclue toda arbitrariedade, qual será a divisão mais importante entre os phenomenos, pela qual possa se fazer a classificação primaria? A divisão fundamental dos phenomenos em inorganicos e organicos parece repugnar à natureza das cousas.

Reunir a biologia e as sciencias que se occupam dos phenomenos moraes e sociaes em um grupo, e em outro as sciencias que se occupam dos phenomenos do mundo inorganico, é fechar os olhos às verdades elevadas e clarissimas que a observação mais grosseira descobre ao primeiro passo. Tambem não deixa de ser um tanto arbitraria a divisão dos phenomenos em inorganicos, organicos,

e super-organicos

As qualidades que distinguem esses tres grupos não podem ser equiparadas umas às outras. Entretanto parece fóra de duvida que entre os phenomenos physicos e moraes (comprehendam-se essas duas palavras em sua accepção mais lata) ha uma distincção, que offerece base segura à classificação primaria. De um lado devem estar as sciencias que se occupam da materia organizada ou não, e de outro as que se occupam do mundo moral e do social, dessas regões onde dizem não existir a liberdade (está entendido que nos referimos à liberdade moral) mas que, apesar d'isso, devem se distinguir do resto da natureza, porque ahi a materia subiu tão alto que (mirabile dictu!) chegou a tentar libertar-se da fatalidade das leis que a regem.

Não se diga que essa classificação, é muito lata que pouco adianta; visto como uma sub-classificação, que facilmente sededuzdo criterio tomado para base tenlo-se em vista a divisão fundamental, determinará precisamente a cada sciencia o lugar que lhe compete no quadro do saber humano. Mas, em relação às mathematicas, levantam-se serias difficuldades.

Em que grupo devem ser incluídos? Quanto a geometria, cinnematica, etc, a duvida se dissolve facilmente: a extensão e o movimento sujeito a leis fataes só podem ser concebidos na natureza physica. Quanto ao calculo devemos reconhecê-lo até certo ponto universalmente applicavel: todavia essa applicação se modifica e se restringe segundo a natureza dos phenomenos, o que não impede de ver-se nessa parte das mathematicas o cunho da generalidade.

A simples exposição d'esta classificação torna bem claros os

motivos por que não devem ser accetadas as classificações de Spenser e Comte, algum tanto arbitrias e fundadas em bases artificiaes. Cumpre não esquecer, entretanto, que o chefe do positivismo, partindo da idea de Descartes sobre a applicação do calculo à geometria, proclama a universalidade logica das mathematicas fazendo submergir as idéas de qualidades nas de quantidade.

Si a classificação de Spenser salva o saber humano d'esse naufragio, ou melhor d'esse diluvio universal de numeros, pecca, todavia, por basear-se em criterios arbitrarios não fundados na natureza dos phenomenos, mas deduzidos dos principios por elle pregados na nebulosa theoria da evolução. A classificação primaria, que resumidamente expuzemos, cujo auctor é Ampère, pode soffrer objecções.

Continúa.

José Augusto Cesar

FRAGMENTO

—o—

VI.

Amamo-nos tanto e tanto, Durante um tempo infinito, Mas com amor exquisito: Puro e santo;

—o—

Mas veio depois o triste Crime e banio a vida

Da mim, pois que tu partiste

— Foragida...

—o—

VII.

Na sepultura, Sophia, Do nosso amor de creança, Escripto encontrei um dia:

« Esperança »

—o—

E ligo apos tu voltaste, Chorando de arrependida, E eu recobrei a vida

Que mataste...

ORLANDO

Das (Cantigas)

“Rio de Janeiro”

Organ genuinamente monarchista

Sob direcção

do

Dr. Cavalcanti Mello

Começou sua publicação na Corte, ou Rio de Janeiro, a 3 de Setembro de 1894.

O segundo jornal monarchista que appareceu depois da catástrophe nacional de 15 de Novembro de 1889.

Publica-se diariamente

Assignaturas para as provincias

Por um anno . . . 28\$000

Por seis mezes . . . 14\$000

Assignaturas para a Corte

Por um anno . . . 24\$000

Por seis mezes . . . 12\$000

Assignaturas para o estrangeiro

Só por um anno . . . 50\$000

ESCRITORIO E REDACÇÃO

53 RUA DOS OURIVES 53

(SOBRADO)

Rio de Janeiro

Unico agente n' esta Cidade a

« Redacção da Auctoridade »

Rua da Quitanda 2 Sobrado

S. Paulo

— O golpe falhou, — tronou aquelle a quem chamavam Belzebú ajudando uma blasfemia que não é licito repetir; — e o que é mais doloroso, é que a quantia bastante redondinha que nos estava prometida pelo tribunal criminal, nos vai escapar.

— « Pagar-se-vos-á quando a coisa estiver feita! » — observou tristemente um quarto; — quando a coisa estiver feita, não sabem dizer-vos senão isto esses senhores da secretaria; como se nós poderdesmos viver de esperanças e agua fresca, em tanto que andamos de noite e de dia à cata dos papistas, mesmo sem os apinharmos.

— E com tudo, — suspirou Belzebú, — nunca a pecunia nos teria cahido mais a proposito nas escaesellas. Grande Lucifer! os ruidos estão tanto em baixo!

— Tanto em baixo que eu posso virar os bolcos sem me expor a perder um farthing? Que fazer para pagar a velha Topsy, minha patraõ de Regibald, suppondo que eu tivesse contado de me entregar para com ella a esse acto de generosidade, o que seria talvez uma supponção muito gra-

tuita?...

— Amigos, — disse um moço d'aspecto resoluto, mas comtudo menos vil e menos brutal que o resto do auditorio, — de que serve lamentardes-vos? As blasfemias não vos adiantarão um palmo. Escutae-me.

— E' verdade, escutemos Victor, que tem às vezes a cabeça menos dura que o punho.

— Queria eu dizer-vos que estamos perdendo um tempo precioso. Esquecemo-nos do nosso chefe. Quem sabe? Talvez elle fosse mais feliz do que nós.

— Duvido, — replicou Belzebú. — Bem, mas tambem poderia succeder que elle precisasse de nós; voltemos ao chefe de esquadra.

— E de novo tomaram todos juntos a direcção da casa que fóra theatro da sua primeira derrota.

Pego perdido ao leitor de em pregar d'aqui em diante para si-milhanter, sclerados as deneminações de chefe de esquadra e agentes de policia, deneminações que pertencem a muitos homens de bem e perfeitamente respeitaveis tendo outras para substituir-lhes,

e demais são as expressões proprias e officiaes.

— Uma luz não faria mal n'estas trevas infernaes, — observou Belzebú; e ao mesmo tempo bateu a um casebre proximo, onde era conhecido, e trouxe de lá uma lanterna que illuminava sufficientemente a rua.

— Attenção, — ajuntou Victor, — visto que temos luz, aproveitamol-a; quem sabe se acharemos alguma coisa pelo caminho?

Caminharam pois com cautela e vagar, sem fazer bulha, deitando os olhos para todos os recantos e com a mão nas armas. Belzebú, que ia adiante com a lanterna, parou de subito.

— Oh! — disse, — sangue, rastos de sangue, e bem frescos!

Todos se aproximaram e se abaxaram sobre o sitio indicado.

— Sem duvida alguma, — observou Victor pensativo, — houve lucta perto d'aqui.

— Sim, lucta entre o chefe e os fugitivos, e de certo algum toracalco ferido.

Efectivamente, quando mais se approximavam da casa, mais

frequentes e largos eram os rastos que manchavam o chão. Chegando debaixo da janella da casa, descobriram com espanto um verdadeiro lago de sangue, e depois, ao lado, a terra irregularmente remexida e tres ou quatro objectos que só podiam ter pertencido aos dois jovens cavalheiros: um punhalzinho de cabo de marfim, um bocado de galão de prata, um chapéu de velludo preto e uma pluma branca.

— Então foi aqui que se bateram, — disse Victor.

— E que o nosso valente chefe deve ter ferido mortalmente um dos papistas, senão ambos, — acrescentou Belzebú. — Meus amigos, a pecunia não está perdida! Toremas a pecunia!

— Belzebú, — lhe murmurou ao ouvido, — não vendamos a pelle do urso antes de o vermos na terra.

— Que queres tu dizer, Victor?

Typ. Schettini

Rua da Gloria 81 D